

**Problema 17 do Capítulo 3 do livro “Modern Quantum Mechanics” – J.J Sakurai e Jim Napolitano.**

A função de onda de uma partícula sujeita a um potencial esfericamente simétrico  $V(r)$  é dada por

$$\psi(\vec{r}) = (x + y + 3z) f(r) .$$

- (a)  $\psi$  é autofunção de  $L^2$ ? Se sim, qual é o autovalor associado a ela? Se não, quais são os possíveis valores de  $l$  que podemos obter ao medir  $L^2$ ?
- (b) Quais são os possíveis valores de  $m_l$  que podemos encontrar ao medir  $L_z$ ? E com quais probabilidades?
- (c) Suponha que  $\psi(\vec{r})$  é uma autofunção do Hamiltoniano do sistema com autovalor  $E$ . Como podemos determinar  $V(r)$ ?

**Solução:**

• **Item (a):**

Sabemos que os autoestados de  $L^2$  são  $|k, l, m\rangle$  com autovalores  $l(l+1)\hbar^2$ :

$$L^2 |k, l, m\rangle = l(l+1)\hbar^2 |k, l, m\rangle . \quad (1)$$

Sabemos também que, na representação de coordenadas,

$$\langle \vec{r} | k, l, m\rangle = \langle r, \theta, \phi | k, l, m\rangle = \varphi_k(r) Y_l^m(\theta, \phi) , \quad (2)$$

lembrando que estamos usando coordenadas esféricas

$$\begin{cases} x = r \sin \theta \cos \phi \\ y = r \sin \theta \sin \phi \\ z = r \cos \theta \end{cases} \quad (3)$$

e que  $Y_l^m(\theta, \phi)$  correspondem aos harmônicos esféricos,

$$\begin{aligned}
Y_0^0(\theta, \phi) &= \frac{1}{2} \sqrt{\frac{1}{\pi}} \\
Y_1^{-1}(\theta, \phi) &= \frac{1}{2} \sqrt{\frac{3}{2\pi}} \sin\theta e^{-i\phi} \\
Y_1^0(\theta, \phi) &= \frac{1}{2} \sqrt{\frac{3}{\pi}} \cos\theta \\
Y_1^1(\theta, \phi) &= -\frac{1}{2} \sqrt{\frac{3}{2\pi}} \sin\theta e^{i\phi} \\
Y_2^{-2}(\theta, \phi) &= \frac{1}{4} \sqrt{\frac{15}{2\pi}} \sin^2\theta e^{-2i\phi} \\
Y_2^{-1}(\theta, \phi) &= \frac{1}{2} \sqrt{\frac{15}{2\pi}} \sin\theta \cos\theta e^{-i\phi} \\
Y_2^0(\theta, \phi) &= \frac{1}{4} \sqrt{\frac{5}{\pi}} (3\cos^2\theta - 1) \\
Y_2^1(\theta, \phi) &= -\frac{1}{2} \sqrt{\frac{15}{2\pi}} \sin\theta \cos\theta e^{i\phi} \\
Y_2^2(\theta, \phi) &= \frac{1}{4} \sqrt{\frac{15}{2\pi}} \sin^2\theta e^{2i\phi} \\
&\vdots
\end{aligned} \tag{4}$$

desse modo, para descobrirmos se  $\psi(\vec{r})$  é autoestado de  $L^2$ , devemos escrevê-la em função dos harmônicos esféricos e, depois aplicar sobre ela o operador  $L^2$ , utilizando (1). Se o resultado for proporcional a  $\psi(\vec{r})$ , significa que a mesma é autoestado de  $L^2$ .

Levando (3) em  $\psi(\vec{r})$ , encontramos

$$\psi(r, \theta, \phi) = r f(r) (\sin\theta \sin\phi + \sin\theta \cos\phi + \cos\theta) . \tag{5}$$

Agora, de (4), podemos escrever

$$\sin\theta \sin\phi = i \sqrt{\frac{2\pi}{3}} [Y_1^1(\theta, \phi) + Y_1^{-1}(\theta, \phi)] , \tag{6}$$

$$\sin\theta \cos\phi = \sqrt{\frac{2\pi}{3}} [Y_1^{-1}(\theta, \phi) - Y_1^1(\theta, \phi)] \tag{7}$$

e

$$\cos\theta = 2 \sqrt{\frac{\pi}{3}} Y_1^0(\theta, \phi) . \tag{8}$$

Levando (6), (7) e (8) em (5), obtemos

$$\psi(r, \theta, \phi) = r f(r) \left[ \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i-1) Y_1^1(\theta, \phi) + \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i+1) Y_1^{-1}(\theta, \phi) + 6 \sqrt{\frac{\pi}{3}} Y_1^0(\theta, \phi) \right] , \tag{9}$$

que é a representação no espaço de coordenadas do  $\text{ket } |\psi\rangle$ :

$$|\psi\rangle = \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i-1) |k11\rangle + \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i+1) |k1-1\rangle + 6 \sqrt{\frac{\pi}{3}} |k10\rangle , \tag{10}$$

onde usamos

$$\langle \vec{r} | klm \rangle = \langle r, \theta, \phi | klm \rangle = \langle r | k \rangle \langle \theta, \phi | lm \rangle = \langle r | k \rangle Y_l^m(\theta, \phi)$$

e  $\langle r | k \rangle = r f(r)$ . Assim, usando (1), obtemos

$$\begin{aligned} L^2 |\psi\rangle &= \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i-1) L^2 |k11\rangle + \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i+1) L^2 |k1-1\rangle + 6\sqrt{\frac{\pi}{3}} L^2 |k10\rangle \\ &= 2\hbar^2 \left[ \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i-1) |k11\rangle + \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i+1) |k1-1\rangle + 6\sqrt{\frac{\pi}{3}} |k10\rangle \right]. \end{aligned}$$

Ou seja,

$$\boxed{L^2 |\psi\rangle = 2\hbar^2 |\psi\rangle} \quad (11)$$

o que quer dizer que  $|\psi\rangle$  é autoestado de  $L^2$  com autovalor  $\boxed{l(l+1)\hbar^2 = 2\hbar^2}$ . Conseqüentemente se prepararmos nosso sistema no estado  $|\psi\rangle$  e medirmos  $L^2$ , obteremos o resultado  $l = 1$  com 100% de certeza.

• **Item (b):**

Ao medirmos  $L_z$ , os possíveis resultados que podemos obter são seus autovalores  $m\hbar$ . Pela maneira como o estado  $|\psi\rangle$  do sistema foi preparado (equação (10)), os únicos valores de  $m$  que podemos obter com probabilidades não nulas são  $m = -1$ ,  $m = 0$  e  $m = 1$ . As probabilidades associadas a cada uma dessas medidas são:

(i) Probabilidade de medir  $m = -1$ :

Segundo o quarto postulando da Mecânica Quântica, a probabilidade de medir  $L_z$  e encontrar o resultado  $m = -1$  é dada por

$$\mathcal{P}(m = -1) = \frac{\langle \psi | P_{m=-1} | \psi \rangle}{\langle \psi | \psi \rangle}, \quad (12)$$

onde

$$P_{m=-1} = \sum_k \sum_{l=1}^{\infty} |k, l, -1\rangle \langle k, l, -1| \quad (13)$$

é o projeto no autoestado de  $L_z$  correspondente ao autovalor  $m\hbar = -\hbar$ . Assim

$$\langle \psi | P_{m=-1} | \psi \rangle = \sum_k \sum_{l=1}^{\infty} |\langle k, l, -1 | \psi \rangle|^2 = |\langle k, 1, -1 | \psi \rangle|^2 = \frac{4\pi}{3}$$

e

$$\langle \psi | \psi \rangle = \frac{2\pi}{3} (i-1)(-i-1) + \frac{2\pi}{3} (i+1)(-i+1) + \frac{36\pi}{3} = \frac{44\pi}{3}.$$

Desse modo (t6eq12) resulta em

$$\boxed{\mathcal{P}(m = -1) = \frac{4}{44}}. \quad (14)$$

(ii) Probabilidade de medir  $m = 0$ :

$$\mathcal{P}(m = 0) = \frac{\langle \psi | P_{m=0} | \psi \rangle}{\langle \psi | \psi \rangle} = \frac{3}{44\pi} |\langle k, 1, 0 | \psi \rangle|^2 = \boxed{\frac{36}{44}}, \quad (15)$$

onde

$$P_{m=0} = \sum_k \sum_{l=0}^{\infty} |k, l, 0\rangle \langle k, l, 0|. \quad (16)$$

é o projetor no(s) autoestado(s) de  $L_z$  correspondente ao autovalor  $m\hbar = 0$ .

(iii) Probabilidade de medir  $m = 1$ :

$$\mathcal{P}(m = 1) = \frac{\langle \psi | P_{m=1} | \psi \rangle}{\langle \psi | \psi \rangle} = \frac{3}{44\pi} |\langle k, 1, 1 | \psi \rangle|^2 = \boxed{\frac{4}{44}}, \quad (17)$$

onde

$$P_{m=1} = \sum_k \sum_{l=1}^{\infty} |k, l, 1\rangle \langle k, l, 1|. \quad (18)$$

é o projetor no(s) autoestado(s) de  $L_z$  correspondente ao autovalor  $m\hbar = \hbar$ .

Note que, de fato,  $\mathcal{P}(m = -1) + \mathcal{P}(m = 0) + \mathcal{P}(m = 1) = 1$ .

• **Item (c):**

Se o estado  $|\psi\rangle$  é uma autofunção do Hamiltoniano do sistema com autovalor de energia  $E$ , segue que

$$H|\psi\rangle = E|\psi\rangle, \quad (19)$$

ou, na representação de coordenadas,

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \nabla^2 \psi(\vec{r}) + V(r)\psi(\vec{r}) = E\psi(\vec{r}). \quad (20)$$

Em coordenadas esféricas,

$$\nabla^2 = \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left( r^2 \frac{\partial}{\partial r} \right) + \frac{1}{r^2 \sin \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} \left( \sin \theta \frac{\partial}{\partial \theta} \right) + \frac{1}{r^2 \sin^2 \theta} \frac{\partial^2}{\partial \phi^2}. \quad (21)$$

levando (21) em (20) e usando a seguinte notação para reescrever a função de onda (9),

$$\psi(r, \theta, \phi) = R(r)G(\theta, \phi), \quad (22)$$

com

$$R(r) = r f(r) \quad \text{e} \quad G(\theta, \phi) = \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i-1) Y_1^1(\theta, \phi) + \sqrt{\frac{2\pi}{3}} (i+1) Y_1^{-1}(\theta, \phi) + 6\sqrt{\frac{\pi}{3}} Y_1^0(\theta, \phi),$$

encontramos

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \frac{1}{r} \frac{\partial^2}{\partial r^2} [r R(r)G(\theta, \phi)] + \frac{L^2}{2mr^2} R(r)G(\theta, \phi) + V(r)R(r)G(\theta, \phi) = ER(r)G(\theta, \phi), \quad (23)$$

pois, na representação de coordenadas<sup>1</sup>,

$$L^2 = -\hbar^2 \left( \frac{\partial^2}{\partial \theta^2} + \frac{1}{\tan \theta} \frac{\partial}{\partial \theta} + \frac{1}{\sin^2 \theta} \frac{\partial^2}{\partial \phi^2} \right). \quad (24)$$

Agora, lembrando que  $\psi(r, \theta, \phi)$  é autoestado de  $L^2$  com autovalor  $2\hbar^2$ , (24) fica

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \frac{1}{r} \frac{\partial^2}{\partial r^2} [r R(r)G(\theta, \phi)] + \frac{\hbar^2}{mr^2} R(r)G(\theta, \phi) + V(r)R(r)G(\theta, \phi) = ER(r)G(\theta, \phi),$$

<sup>1</sup>Vide Cohen-Tannoudji, volume 1, página 662.

de modo que podemos cartar a dependência angular  $G(\theta, \phi)$ . Isto é,

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \frac{1}{r} \frac{d^2}{dr^2} [r^2 f(r)] + \frac{\hbar^2}{mr} f(r) + V(r) r f(r) = E r f(r). \quad (25)$$

Como  $f(r)$  e  $E$  são conhecidos, para determinar  $V(r)$  basta isolá-lo em (25). Antes disso, vamos calcular explicitamente

$$-\frac{\hbar^2}{2m} \frac{1}{r} \frac{d^2}{dr^2} [r^2 f(r)] = -\frac{\hbar^2}{2mr} [2f(r) + 4r f'(r) + r^2 f''(r)], \quad (26)$$

com

$$f'(r) = \frac{df(r)}{dr} \quad \text{e} \quad f''(r) = \frac{d^2 f(r)}{dr^2}.$$

Levando (26) em (25) e isolando  $V(r)$ , encontramos:

$$\boxed{V(r) = E + \frac{\hbar^2}{2mr f(r)} [4f'(r) + r f''(r)]}. \quad (27)$$